Fernando Molica

A extinção do leite das onças

Pressionadas talvez pelos desmatamentos, incêndios florestais e passagem das boiadas, as mamães-onças parecem ter reduzido de forma drástica a produção de seu leite, outrora presença marcante e infalível em festas suburbanas.

A busca de um presente para um amigo cinco estrelas fez com que, há alguns dias, eu empreendesse uma caçada virtual a uma garrafa de leite de onça — saí pela internet em busca de pegadas que me levassem ao encontro de alguma reserva do produto num raio de, digamos, dez quilômetros a partir da minha casa.

A busca da batida perfeita foi inútil. Pra piorar, ainda ouvi de uma fabricante de uma versão moderna desse tipo de bebida uma variante da pergunta tão ouvida por paleontólogos sobre um determinado e desconhecido tipo de dinossauro: "Mas o que é 'leite de onça'?"

A pergunta teve o impacto de asteroide que atravessasse a atmosfera de sábado e ameaçasse destruir a vida que ainda resiste nas memórias de antigas comemorações em Piedade. Recordações difusas nas quais pontificam garrafas transparentes, sem rótulos, coloridas por substâncias leitosas — uma levemente amarronzada, característica do leite de onça, e a cor-de-rosa, repleta de outra campeã dos balcões revestidos de fórmica azul, a calcinha de nylon.

A adição de groselha dava o tom róseo que garantia doses adicionais de doçura e fantasia àquela mistura de cachaça e leite condensado.

Eram tempos de restrições severas à importação de bebidas como uísque, então só disponível nas melhores casas do ramo e nas mãos dos piores contrabandistas.

O custo elevado de cada garrafa trazida do exterior favorecia a proliferação de versões brasileiras e paraguaias do destilado escocês e de gororobas líquidas como um negócio chamado licor de ovos. Este, uma espécie de subproduto da guerra suja deflagrada pela rataria química abrigada em laboratórios clandestinos nos porões da ditadura.

Em meio à carência, a batida servia de alternativa alcoólica à onipresente cerveja. A paleta de cores dos preparados e a presença abusiva de açúcar davam um certo ar infantil àquela bomba de cachaça: é docinha, ressaltavam os tiozões que permitiram até que crianças bicassem aquelas aparentemente inocentes misturas.

Diante da pergunta sobre o que seria leite de onça, vacilei. Na resposta, murmurei algo sobre a adição de leite de coco e cacau ou pó de chocolate à cachaça e ao leite condensado, fiquei por aí, tratei de encerrar a conversa. Intuí que uma fadinha de collant de oncinha e boca borrada de carmim morreria de tristeza em algum cabaré interiorano a cada questionamento sobre a existência de um drinque outrora tão popular.

Desisti do presente original, tratei de comprar garrafa de outro tipo de batida para presentear o amigo. No cartão anexado ao mimo, tratei do sumiço das onças e do seu leite e exaltei Ary Barroso — o coqueiro, alvíssaras, ainda dá coco.

EDITORIAL

50 anos da fusão: desafios e oportunidades

Há 50 anos, a fusão entre o Estado da Guanabara e o Estado do Rio de Janeiro alterou profundamente a geopolítica fluminense. Em 15 de março de 1975, nascia um novo estado, com a antiga capital federal absorvida pela estrutura administrativa do Rio. Meio século depois, ainda debatemos os impactos dessa decisão e o que foi ganho – ou perdido – nesse processo.

A fusão, determinada pelo regime militar, visava fortalecer economicamente o antigo Estado do Rio, que enfrentava um esvaziamento progressivo após a transferência da capital do país para Brasília. Ao incorporar a próspera Guanabara, esperava-se equilibrar as finanças e criar um centro administrativo e econômico mais robusto. Contudo, a realidade mostrou que a integração não seria tão simples.

A antiga Guanabara possuía uma administração eficiente, uma infraestrutura urbana desenvolvida e uma identidade própria. Já o antigo Estado do Rio, com um perfil mais rural e dependente da indústria petrolífera, tinha desafios distintos. A unificação gerou disputas políticas e administrativas, além de um impacto significativo na economia, na distribuição de recursos e na governança.

Cinco décadas depois, os efeitos dessa fusão ainda reverberam. A Região Metropolitana do Rio concentra boa parte da população e dos investimentos, enquanto o interior do estado enfrenta dificuldades para se desenvolver de maneira equilibrada. O desafio da descentralização continua sendo um ponto sensível na agenda política.

No entanto, a fusão também trouxe avanços. O Rio de Janeiro consolidou-se como um dos estados mais relevantes do país, com um peso cultural, econômico e político inegável. O turismo, o setor petrolífero e a inovação tecnológica continuam sendo motores de desenvolvimento, mesmo diante das crises enfrentadas ao longo das décadas.

Chegamos a este marco dos 50 anos da fusão em um momento crucial. O Rio de Janeiro precisa de um novo projeto de crescimento, que valorize sua diversidade e enfrente os desafios da segurança, da mobilidade e da recuperação econômica. O passado nos trouxe aprendizados; o futuro exige ousadia e planejamento.

Mais do que uma fusão administrativa, o que precisamos agora é de uma fusão de ideias, de esforços e de vontade política para que o Rio de Janeiro – em sua totalidade – seja um estado próspero, inovador e socialmente justo.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Supersafra deve ajudar a conter a inflação, mas Lula insiste em criar caso com o setor. Assédio:Professor da USP é afastado.

1-ANISTIA E BOLSONARO. O ex-presidente (e golpista) Jair Bolsonaro convocou apoiadores para protesto no domingo em favor da anistia a pessoas condenadas por envolvimento nos atos de 8 de janeiro de 2023 (por golpe de Estado). Por Leandro Prazeres. (...) (BBC News Brasil)

2-CONTRA INVESTIGAÇÕES DE POLÍTICOS. A 'prateleira' de reações do Congresso contra as investigações que miram políticos. Parlamentares do Centrão e da oposição acreditam haver seletividade em ações da Polícia Federal – e ameaçam reagir. Por Marcela Mattos. (...) (Veja)

3-AMEAÇADO DE PRISÃO POR AJUDAR VÍTIMA. Eduardo Moreira fez um vídeo mostrando a abordagem; acidente ocorreu no Largo Mestre de Aviz, no Jardim Luzitânia. Fundador do Instituto Conhecimento Liberta (ICL), Eduardo Moreira foi ameaçado de prisão por um policial militar, que se identificou como "Tenente Eduardo", na manhã sábado (15), ao tentar socorrer um motoqueiro vítima de um acidente no Largo Mestre de Aviz, no Jardim Luzitânia, em São Paulo. Edu relatou que pediu que a vítima não se mexesse, colocou uma mochila embaixo do joelho do motoqueiro e pediu aos policiais para ajudar, o que foi negado. Eduardo estudou para ser paramédico. Em vez de atender a vítima, os PMs perguntaram sobre a ficha criminal do homem. O Tenente Eduardo, então, ameaçou Edu Moreira de prisão. "Isso é um absurdo porque eles têm que ajudar quem está no chão", diz o motoqueiro. (...) (iclnoticias.com.br)

4-AGREDIDO EM PORTUGAL. Empresário brasileiro é operado após ser agredido em área turística de Portugal. Y. teve o maxilar quebrado por um golpe com soco inglês e precisou implantar duas placas de titânio. Violência aconteceu na Rua Rosa, famosa em Lisboa. Por Gian Amato. O agressor, que segundo a vítima é português, teria usado um soco inglês. Segundo Y., ele e um amigo saíam do bar por volta de 22h depois de assistirem ao jogo entre Barcelona e Benfica pela Liga dos Campeões. Y. disse que um homem se aproximou para tentar vender orégano como se fosse maconha, prática que persiste há décadas nas ruas mais turísticas de Portugal. Com a recusa, o criminoso, acompanhado de outra pessoa, partiu para a violência e foi xenófobo. (...) (O Globo)

5-O REFORÇO DO AGRO NO PIB-Produto Interno Bruto. Supersafra deve ajudar a conter a inflação, mas Lula insiste em criar caso com o setor. (...)Itaipu financia universidade no Paraná por R$ 752 milhões em vez de reduzir conta de luz. Obras iniciadas no 2º mandato de Lula estão paradas desde 2014; Ministério de Minas e Energia diz que redução da tarifa tem sido prioridade. (O Estado de S. Paulo)

6-GANHO DO MAIS POBRE. Ganho de trabalhador mais pobre supera inflação de alimentos, mas não beneficia Lula. Produtividade cresce em 2024, e renda de quem recebe menos ultrapassa IPCA ao fechar ano em 10,7%. Por Fernando Canzian. A metade mais pobre dos trabalhadores brasileiros foi a que mais teve aumento na renda em 2024. Seus ganhos subiram 10,7% acima da inflação, superando os 8,7% da classe média e os 6,7% do decil no topo da pirâmide. Na média geral, a renda do trabalho formal e informal subiu 7,1%. A alta no ganho dos mais pobres representou melhora na distribuição de renda e superou inclusive a inflação de alimentos (7,7%), item com o qual as famílias de baixo poder aquisitivo gastam boa parte do que recebem. O ano passado registrou também aumento na produtividade dos trabalhadores, que subiu 0,7% após dois anos consecutivos de queda. Isso importa pois é uma das formas de o país crescer mais sem tantas pressões inflacionárias. A inflação de alimentos, segundo especialistas, está na base do mau humor da população com o governo. Para Marcelo Neri, diretor da FGV Social, o aumento dos rendimentos via mercado de trabalho, sobretudo da metade mais pobre, é uma mudança substantiva e sustentou boa parte da elevação da renda total dos brasileiros em 2024, que inclui outras fontes, como Previdência e programas sociais. (...) (Folha de S. Paulo)

7-SÓ SETE PAÍSES ATENDEM QUALIDADE DO AR. Apenas sete países atendem aos padrões de qualidade do ar da OMS-Organização Mundial de Saúde.A cidade de São Paulo registrou a pior qualidade do ar do mundo. Alessandro Di Lorenzo. Diversos alertas já foram emitidos pela ciência sobre os problemas causados pela baixa qualidade do ar. Mas um novo relatório divulgado pela IQAir aponta que a situação da poluição pode ser ainda mais grave do que se imaginava. De acordo com o trabalho, apenas sete países atenderam aos padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano passado. O Relatório Mundial de Qualidade do Ar IQAir 2024 destaca que apenas Austrália, Nova Zelândia, Bahamas, Barbados, Granada, Estônia e Islândia apresentaram resultados considerados satisfatórios pelas normas vigentes. Já Chade e Bangladesh foram os piores países em 2024. A Organização Mundial da Saúde estima que a poluição do ar mata cerca de 7 milhões de pessoas a cada ano. (...) (Olhar Digital)

8-AJUDA A VÍTIMAS DE AVC. Pesquisa brasileira desenvolve app para ajudar vítimas de AVC-Acidente Vascular Cerebral.App brasileiro usa sensores do celular para ajudar na reabilitação de pessoas que sofreram AVC, melhorando postura e auxiliando no tratamento. Por Matheus Lorente Cabral Labourdette, editado por Rodrigo Mozelli. (...) (Olhar Digital)

9-TRANSTORNOS MENTAIS E BENEFÍCIO. Transtornos mentais podem te dar direito ao benefício por incapacidade. Por Núbia Rangel.O Brasil ocupa uma posição de destaque na América Latina quando se trata de índices de depressão. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 5,8% da população brasileira, ou cerca de 11,7 milhões de pessoas, são afetadas por essa condição. A depressão é um transtorno complexo, influenciado por fatores como estresse, genética, abuso de substâncias e traumas, impactando severamente a qualidade de vida dos indivíduos. O benefício por incapacidade temporária do INSS, regulamentado pela Lei 8.213/91, surge como uma alternativa para garantir o tratamento adequado e a recuperação longe dos estímulos estressores do ambiente de trabalho. (...) (E.M Foco)

10-NO MAR, NOVAS ESPÉCIES. 866 novas espécies são descobertas no fundo do mar,como parte de uma iniciativa global destinada a melhorar a exploração oceânica. Por Alessandro Di Lorenzo, editado por Flavia Correia. Entre os achados estão variedades de tubarões-anjo, lagostas espinhosas e tartarugas marinhas verdes. No total, 866 novos animais foram identificadas como parte de uma iniciativa global destinada a melhorar a exploração oceânica. (...) (Olhar Digital)

11-DATA-17 de março: Dia de São Patrício, padroeiro da Irlanda e um dos santos mais venerados no mundo. (...) (Internet). (...) (Veja)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

Desigualdade além da questão financeira

A recente pesquisa do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) evidencia uma realidade que há tempos é negligenciada: a desigualdade social no Brasil não se restringe à questão financeira, mas também à falta de acesso a serviços básicos e oportunidades. Os dados levantados entre 2022 e 2023 revelam que a ausência de creches e escolas públicas em regiões periféricas afeta drasticamente a vida das famílias, em especial das mulheres.

Em Jardim Gramacho, bairro da periferia de Duque de Caxias, 61,8% das mulheres afirmam que não há creches e escolas públicas suficientes para que possam deixar seus filhos enquanto trabalham. O mesmo problema se repete em outras favelas da Grande Tijuca e no Complexo do Alemão, onde 32% das moradoras enfrentam a mesma dificuldade. A consequência? Mães que precisam escolher entre garantir o sustento da família ou cuidar dos filhos, crianças sem acesso à educação infantil e um ciclo de pobreza que se perpetua.

A falta de creches não é apenas um entrave econômico, mas um reflexo da negligência do poder público com populações vulneráveis. Sem esse suporte, mulheres perdem oportunidades de emprego, crianças são privadas de um ambiente essencial para seu desenvolvimento e famílias são obrigadas a destinar parte de sua renda, muitas vezes oriunda de programas sociais, para pagar cuidadores ou instituições privadas. O Estado falha ao não garantir um direito fundamental, o que gera impactos de longo prazo na estrutura social e econômica dessas comunidades.

A pesquisa do Ibase escancara a urgência de políticas públicas que enfrentem esse problema.

Opinião do leitor

Luto embala agonias

Luto amarga a alma. Sangra o coração. Luto sussurra no ouvido da amada. Desperta lembranças que invadem a solidão. Luto acaricia prazeres. Leva sentimentos para o altar da ternura. Luto é o amor eterno. Martiriza os ossos.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã

HÁ 95 ANOS: RIO PODE SEDIAR FEIRA DE PRODUTOS PORTUGUESES

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de março de 1930 foram: No primeiro-ministro francês, Tardieu chega a Londres, para participar da Conferência Naval; Hoover diz que trabalhos estão tendo progressos. Governo português aceita convite do prefeito do Rio de Janeiro para fazer um feira de produtos lusitanos na cidade. Papa concede indulgências para quem fi zer a prece em favor da URSS.

HÁ 75 ANOS: INSTALA-SE A PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DO ANO

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de março de 1950 foram: Por acreditar que seus verdadeiros objetivos não estão sendo cumpridos, Polônia retira-se do Banco Internacional da Reconstrução. Greves na França, agora, vão além de Paris. Associação Comercial faz críticas ao tratado sobre o trigo feito com a Argentina. Instalou-se a primeira sessão legislativa de 1950 e Dutra faz apelo ao equilíbrio fiscal.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrick@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.